

Antecipação sai do trabalhador

O ministro do Planejamento, José Serra, prometeu ontem um empréstimo de R\$ 1,5 bilhão para que o Ministério da Saúde possa reajustar as tabelas e pagar os hospitais até o final deste ano. Depois de reunir-se com o ministro Adib Jatene, Serra disse que é possível fazer o empréstimo com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), mas é preciso criar uma fonte de custeio para a saúde. Jatene, que conversou também com o Minis-

tro da Fazenda, Pedro Malan, dá como certa a recriação do IPMF, agora com o nome de Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF). Mas Serra ainda não aceitou a idéia.

“A saúde precisa de mais dinheiro e de controlar melhor as despesas para não haver desvios, o que o ministro Jatene vem fazendo muito bem”, alfinetou Serra. Segundo Serra, o problema da saúde “é muito sério”; todos os recursos orçamentários estão sendo liberados e o problema continua, por causa do Sistema Único de Saúde (SUS) e do fim dos repasses da Previdência

Social.

O financiamento tem que ser feito logo, segundo Serra, para que até setembro os hospitais comecem a receber com reajuste de cerca de 40% a prestação de serviços. O aumento será retroativo a 1º de julho. Para liberar o empréstimo, entretanto, o Tesouro terá que apresentar garantia de pagamento. Jatene acha que o início da tramitação da emenda constitucional, criando a contribuição, dará ao Governo a garantia de receitas para honrar o compromisso. O senador Antônio Carlos Valladares (PP-SE), já apresentou a emenda que institui a CMF.